

GAMBOA DE BAIXO

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A SAUDE	
Data	26/09/98	
Caderno	Página 05	
Seção	LOCAL	
Assunto	Bairro	

Moradores da Gamboa de Baixo lembram luta pela sobrevivência

Foto: Wilson Besnosik

A maioria das pessoas que passam pelo viaduto da Avenida Contorno nem imagina que, embaixo, há um bairro tradicional e marcado por lutas pela sobrevivência. Um dos objetivos do evento "Semana da Cidadania na Gamboa de Baixo", iniciado ontem e com encerramento previsto para amanhã, é justamente chamar a atenção do resto da cidade para as 243 famílias que, com dignidade, mantêm acesa a chama de vida no local.

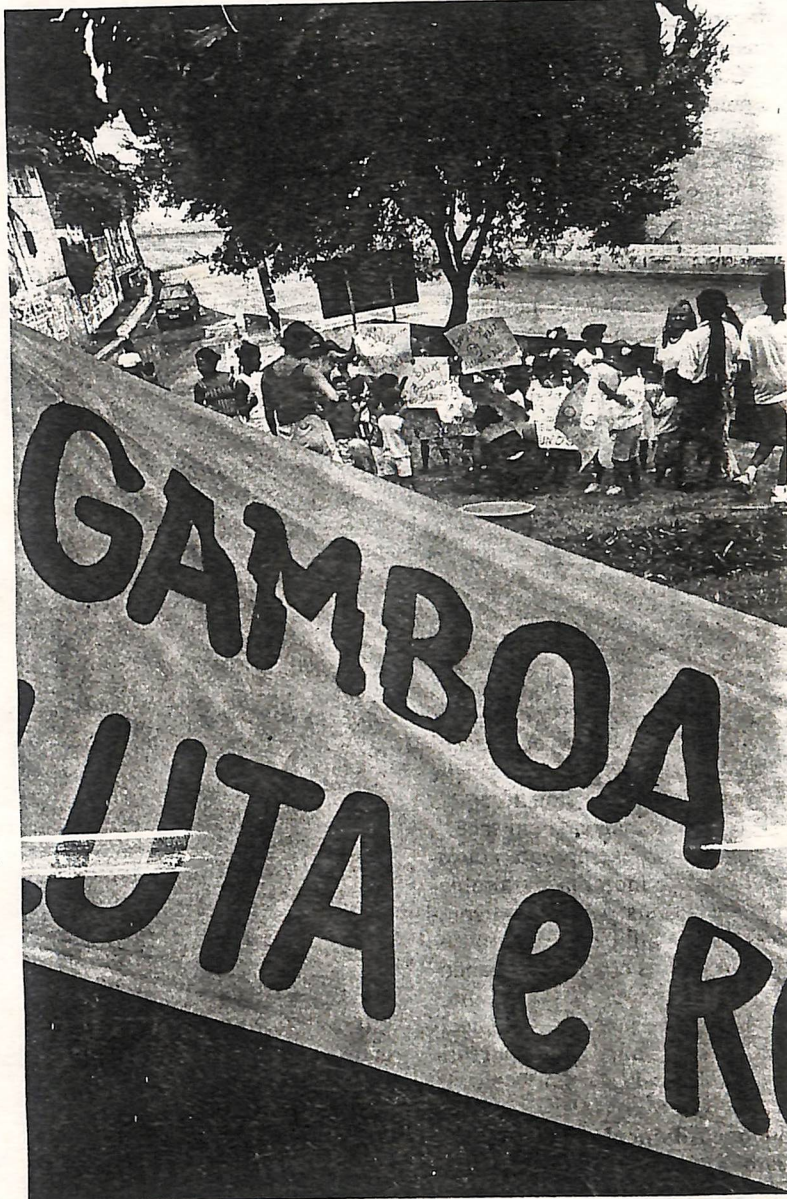
Ontem, pela manhã, crianças do bairro fizeram o plantio de mudas de pau brasil, no canteiro de entrada da Gamboa. O ato simbolizou a resistência de todos para permanecerem no bairro. À noite, foi inaugurado o centro comunitário, com exposição fotográfica sobre a Gamboa de Baixo. Hoje, às 14 horas, no centro comunitário, haverá o seminário "Gamboa de Baixo e a Luta por Moradia". Amanhã, no Forte de São Paulo da Gamboa, o padre Alfredo reza uma missa às 8h30; em seguida, às 10 horas, os capoeiristas do Barro Vermelho fazem uma exibição; às 11 horas, é a vez do pagode; e às 15 horas, show de rap, com os grupos Erê Jitolu; Elemento X; Atitude Negra; Simples Rap'ortagem; Atitude Presente e Black Power.

A representação oficial do bairro é a Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo. Gegê era Geraldo Ferreira de França, uma das várias vítimas de cólera da localidade, morto em 1992, aos 43 anos. Sua filha, Maria Lueci Ferreira de França é a atual presidenta da associação. A vice-presidenta, Ana Cristina da Silva Caminha, informa que a entidade foi criada em 92, quando a cólera era o terror dos moradores.

Uma das atrações do bairro, o Forte da Gamboa está semidestruído, mas autoridades municipais e do Exército já manifestaram a intenção de reformá-lo. O forte, hoje, serve de abrigo para 12 famílias. A associação foi avisada que a restauração deverá começar em janeiro próximo.

Viver Melhor

A última batalha dos moradores



O plantio de árvores abriu a programação da Semana da Cidadania

para permanecer no local foi há cinco anos, porque o projeto de revitalização feito pela Conder para a Avenida Contorno provocaria a mudança das famílias para outro local, provavelmente as Cajazeiras. A comunidade foi à luta. Conseguiu a permanência de 80 famílias que moravam em barracos e a entrada no Programa Viver Melhor, do governo estadual.

Desde 1995, o Viver Melhor tem construído as casas de que necessitavam os moradores, afirma Ana Cristina, ressaltando, po-

rém, que 23 famílias ficaram fora do programa. A luta atual é dar moradia a essas pessoas. No total, 243 famílias formam a Gamboa de Baixo, que têm na pesca o seu meio de subsistência.

Os moradores explicam que a Gamboa de Baixo passou para a obscuridade a partir da construção da Avenida Contorno, em 1962. Desde então, em várias administrações, os moradores sofrem ameaça de serem retirados do local, e o bairro ficou oculto sob o viaduto.